

DE REPENTE, a cidade transforma sua rotina.
11 jul. 1982.

O Estado de São Paulo, São Paulo,

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029598

De repente, a cidade transforma sua rotina

Essa semana, pela primeira vez, os clientes dos restaurantes centrais de Campinas não se reuniram aos bancários e secretárias. Personagens estranhos de muito cabelo e barba, camisetas com frases ecológicas, bolsas, livros e sandálias de couro, dividiam os lugares com os executivos tradicionais. O nível dos pedidos também mudou. Um rapaz queria saber se o arroz que acompanha o prato era integral, e de que região era o mamão do suco natural. O garçon perguntou, porque, e ele respondeu que "de acordo com a procedência era possível saber se havia ou não coisas químicas na fruta".

"Este é o contingente de quase 8 mil participantes (expositores, ouvintes, acompanhantes) da reunião anual da SBPC que faz gênero "gauche-acadêmico, enquanto, no fundo, adora a macarronada domingueira com a família", segundo o psicólogo Saulo Benevides, da PUC do Rio de Janeiro, autor de um trabalho a ser apresentado na reunião de 83 exatamente sobre esse tipo, a quem Benevides chama de "estrato básico da inteligentzia tupiniquim". Ironias a parte, o fato é que a cidade, tradicionalista e conservadora, sofreu alterações. As calmas sessões do cinema de arte promovidas pelo Museu

da Imagem e do Som, normalmente frequentadas por 200 pessoas por noite, foram invadidas por três vezes mais espectadores, disputando ingressos com certa violência entre os lustres de cristais e o carpete do teatro "Castro Mendes" onde eram exibidos os nacionais "Gaijin" e "O Homem que virou suco". Todos os demais pontos de concentração da vida noturna da cidade também enfrentaram o problema da super demanda.

Se os estudantes, pesquisadores e professores presentes ao principal encontro da cultura nacional gostam de atividades sofisticadas — como os concertos da sinfônica local e o cinema engajado — também não dispensam o programa de lazer comum da classe média, abarrotando churrascarias, lotando quatro sessões diárias dos triviais "Se meu fusca falasse" ou "Com 007 vive e deixe viver". Cantam música popular brasileira e bebem muita cerveja, acompanhada de batidinhas de frutas. Descobriram o "bar do zé", na rua Cesar Bierrebach, especialista que serve 28 tipos diferentes de batidas. Um sucesso. Tanto que hoje, domingo, ele vai abrir pela manhã. "Excepcionalmente, e em homenagem aos cientistas", garante.